

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Nota Oficiosa

da Presidência do Conselho

Terminadas as trocas de impressões previstas no Tratado de Amizade e Não Agressão e seu Protocolo Adicional, regressa a Espanha Sua Excelência o Ministro de Assuntos Exteriores, Senhor Conde de Jordana.

Houve nestas conversações relativamente à situação internacional e às relações dos dois países a mais completa concordância de pontos de vista que ficaram expressos com toda a fidelidade nos discursos pronunciados nos diversos actos oficiais.

## Povo Algarvio! Povo de Portugal!

Na hora de infortunio que o Mundo atravessa, em Portugal, o Povo Algarvio também compreende as necessidades do grande sacrificio pela labuta constante, dia a dia.

Povo Algarvio! Vai terminar mais um periodo dos doze longos meses!

Os últimos dias de Dezembro vão findar, como que a derradeira fólha amarelecida de uma arvore, batida pelo temporal!

Vão bater as últimas badaladas!

Fim de Ano . . .

Fim de uma tormental!

Mas o Povo do Algarve vai florescer!

As arvores batidas pelo vendaval vão erguer-se floridas!

É uma esperança!

É uma esperança de todos os fins de ano!

Ao longe, das chaminés sai o fumo branco, que vai perder-se no céu cor-de-chumbo!

Sopra o vento, o granizo, e, de manhã ao alvorecer, as arvores aparecem como Magia cobertas por um manto branco, alvo como a espuma do mar!

Trabalhadores do Mar!

Vão vêr refflorir como nos anos transactos, as Amendoeiras.

O início de um Novo Ano!

Será próspero? Ridente? Elas te dirão!

Terra das Moiras Encantadas! Terra das Lendas!

És tu Povo do Algarve, do Ocidente, que aos pés de Portugal, o serves com os teus braços, as tuas rédes e o teu mar!

A tua faina constante, vai prosseguir—Hoje, como ontem, amanhã como sempre!

Portugal conta contigo!

19 de Dezembro de 1942

Luis Bonifácio Antunes

## Jogos Florais do Fim do Ano

Com grandiosa pompa vão realizar-se na noite de 31 de Dezembro, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, os tradicionais Jogos Florais, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro.

Já restam pois poucos dias para o público da nossa terra ir, com o habitual agrado, mais uma vez ouvir a leitura das mais lindas produções poeticas.

O Juri já há alguns dias que trabalha para o apuramento das melhores poesias.

De ano para ano eleva-se o numero de concorrentes prova mais que evidente que os Jogos Florais de Tavira não são estranhos á vida literária da Nação.

Tavira vai viver pois mais um momento de arte na próxima noite de 31 de Dezembro.

A velha Balsa, embalada com os doces murmurios do Séqua, prepara-se—nesta hora, em que o Mundo se contorce numa fogueira imensa, cavando a ruína e a destruição de tantas civilizações—para gozar na doce paz de Portugal uma das suas mais belas e remotas tradições.

### PROGRAMA DA FESTA

A's 21,30 horas, impreterivelmente—Abertura dos Jogos Florais, seguindo-se a leitura das Produções classificadas.

A's 22 horas—Serão nomeadas a Rainha da Festa e suas Damas de Honor, pelos primeiros classificados nas produções poeticas.

A's 23 horas—Início do Baile com o Tango classificado.

Funcionará durante a Festa um interessante chá à americana e um esmerado Serviço de Bufete.

A reserva de mesas e a aquisição dos cartões para a entrada no Teatro, é feita na Séde da nossa Sociedade, até 30 do corrente.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## CINZAS DO PASSADO

### PRESEPIOS

Oportuno é dizer agora, recordando assim, como Tavira em epoca remota sabia então expôr aos seus familiares e pessoas amigas, aquele quadro divino que o povo verificara naquela modesta estalagem dos arredores da cidade de Belem, na Judeia, momentos depois do anjo ter anunciado do cume do monte que o facto em breve se daria—nascera o Menino Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Comemora-se, pois, êsse nascimento que se diz tambem a festa da familia e, muito especialmente ainda, a festa das crianças.

Comemorava-se por todo o Paiz com mais ou menos ardor, desde a cidade de maior categoria até á aldeia mais humilde, e é sempre de rara alegria a homenagem que o nosso povo presta na comemoração deste acontecimento, pretendendo assemelhar, nos lares e nos templos, algumas fases de tão sublime quadro, sublime e grandioso, pois só Deus é grande. Entre nós, creio, é ainda o Minho onde mais vibra a alegria de toda uma noite de Natal.

Toques de instrumentos vários e formosas raparigas de voz linda e maviosas cantam nos lares modestos e no adro do templo da sua querida aldeia, ao som da linda música, propria do acto que se comemora, e só elas sabem entoar dando assim origem a festa tão solene e enquanto os sinos da torre do templo repicam, a dizer aos fieis que findará a missa, elas, raparigas lindas e de rara formosura, fazem subir o seu canto, ouvindo-as, alegres e contentes, dizerem assim:

*Tocam sinos á Romana;  
Meia noite vai soar.  
Que linda está a igreja  
Entra gente que é pasmar.  
Ir á igreja áquela hora . . .  
Ouvir missa a hora tal  
Não, que a missa é a do galo.  
Não que a noite é de Natal.*

*Já se ouviu gaita de fole;  
Já nasceu o Deus Menino,  
Gloria do Ceu e da Terra,  
Seu tesouro peregrino.  
Agora, missa acabada . . .  
Vel o que desce do altar.  
O' meu Menino Jesus,  
Quem se irá sem te beijar?*

O Algarve, em qualquer das suas regiões, é certa uma assistência completa ao acto religioso da meia noite, mas, no lar, creio, não faz uso do canto sacro, contudo, não abandonou nunca aquela fé com que leva sempre a efeito o seu presépio, e poucas são as moradias que não têm um Menino Jesus.

A nossa terra teve sempre, até ha poucos anos ainda, os seus bairros escolhidos, não faltando ali o presepio, caprichosamente construído no bairro do Cano, na Ribeira, no Alto de S. Braz e na Porta Nova. Em epocas já idas, 50 ou 60 anos, era sempre este ultimo que pelo seu todo nada ali faltava; trabalho observado, que muito se assemelhava nas suas diversas fases, sem faltar os três Magos Reis que guiados pela estrela do orien-

## «POVO ALGARVIO»

Deseja a todos os seus colaboradores,  
assinantes e amigos

Um Ano Novo cheio de prosperidades.

## PONTOS DE VISTA

### PERÚS

Apesar da anormalidade do momento e da violencia do tempo, próprio do ano que está a dar a alma ao Criador, a tradicional festa da familia tem artes para entrar em todos os lares, sufocando dores e fazendo esquecer os quadros nêgros que, por ventura, se aversinham ou aquêles que amarfanham com cruêza o presente.

Estou convencido de que a guerra suspenderá o seu furôr. Em todos os corações deve haver indulgencia, e em todos os cérebros passar-se a ideia de se não ferir a lembrança dos que choram em paz os que se encontram na guerra.

Mas, dentro da tranquillidade que se aneia, desde o casêbre mais tóscico e humilde ao palácio rendilhado e ostentoso, surge uma figura de raro heroismo, simbolo do desalento, nesta hora amarga em que a crise do assucar é manifesta, que não pode abandonar o campo da batalha. É a dona de casa.

De ha muito que—pobre dela!—pôz de banda o orçamento, o mealheiro, as chaves do «aparador», o livrinho de contas correntes e o lápis Faber para os seus apontamentos. Acabou por se encher de resignação e abrir a bolsa, recorrer ao pé de meia, para acudir às exigencias dos estomagos que governa, que, em boa hora o diga, não precisam de água de Vidago nem de bicarbonato, depois de se haver certificado de que nem a peso de volfrâmio é capaz de conseguir meio quilo de bacalhau ou duzentas e cincoenta gramas de manteiga!

O Natal, portanto, para ela, é um pesadêlo, um tormento. A méssa nesse dia não se contenta com misérias e não olha a sacrificios, e os «miudos», gulosos e travessos que chamam por todos os cantos o Menino Jesus, reclamam ainda mais doçura do que o olhar da santa que os criou.

Resta lhe uma esperança: o Perú! Será êle a salvação no periodo económico que passa em que o lêma aconselhável é produzir e poupar.

Tem vida curta a saborosa ave, tão requerida agora nesta quadra festiva em que se tem em vista, especialmente, a reconciliação da familia. É tratado, desde que resolveu sair da casca, com carinhos inexcedíveis, com amabilidades supremas. Não passa quaisquer privações, come desalmadamente, e os cuidados com que o distinguem só tem um fim: abreviar-lhe a existência!

Com que ilusão o infeliz Perú se torna imponente, se arma em pavão, arrastando a aza á elegante companheira que anda quasi sempre de bico torcido!

Coitado! Na sua ingenuidade esquece para que o destinaram, e no seu glú glú constante, sem ironia e sem ódio, atravessa uma vida frágil que repentinamente se sóme ao alvorecer dum banquete regado a Champagne, mesmo da Bairrada!

O dia de Natal é, por assim dizer, sistematicamente, o ultimo em que lhe é permitido regalar se no mundo. Espera-o o forno.

Este ano vão os Perús ter um consumo dóido. Pregou-lhe a partida o bacalhau matreiro, o fiel amigo, que resolveu ficar veraneando eternamente na Terra Nova, e voltar ao desprezo, com ingratição desmedida, os seus muitos admiradores.

Será, pois, o prato obrigatório, o prato do dia, o prato abençoado, o prato de salvação para os ricos e até para os pobres.

O Natal rejubila, animando se. Passará como um sonho, alheio, por instantes, á cólera do mundo, ao egoismo feroz, aos caprichos dos homens, á loucura da vida e á cegueira da morte!

E quem não tiver um Perú para deporar em lauta meza, contentar-se-ha, por certo, com uma boa «perú», no lagêdo dum portal . . .

Accurcio Cardoso

te iam a caminho de Belem. Das paredes pendiam belos ramos do rico fructo da epoca, constituídos por 5 ou 6 laranjas, que se distinguíam dentre a linda folhagem.

Durante a noite não, era difficil ouvir o canto de um ou mais grupos de individuos, juntos á porta daqueles que eles tenham conhecimento de haver azeite ao lume e no lar sonhos ou empanadilhas! Geralmente isto fazia-se ha muitos anos, mas pelos arrabaldes da cidade.

Os anos passam e as festas moveis ou fixas, vão ficando e todos nós nos lamentamos por-

que a velhice se aproxima, áqueles que se aproxima porque a minha já chegou, com que desgosto o penso e o escrevo, mas é assim. Paciencia. Agora gosam os novos e as crianças, não esqueçam que a festa do Natal e muito sua como o é tambem a alegria. Estas, nas crianças, é ainda imperturbavel e perfeita, porque as crianças não têm a compreensão amarga da saudade, nem as previsões incertas do futuro.

Lisboa, Dezembro de 1942

António Joaquim Faria

# CONCURSO DE ADIVINHAS

A fim de satisfazermos alguns pedidos publicamos hoje todas as adivinhas populares já publicadas.

Deste modo, os que lhe faltam algumas adivinhas poderão completar a sua caderneta e aqueles que porventura queiram concorrer ainda lhes permitimos este ensejo.

E' uma bela oportunidade que o «Povo Algarvio» dá a todos os seus leitores para alcançarem os lindos prémios, expostos desde há dias, nos estabelecimentos das Firmas: Manuel Pedro Cabrita J.º, Bernardino M. Mateus, M. Sousa Rosa e Paulino & Graça Lda.

Avísamos os nossos prezados leitores que o último dia do prazo para entrega das cadernetas é em 31 de Dezembro.

No próximo número do nosso jornal se ainda for possível indicaremos o número de concorrentes admitidos e o dia em que se realizará o sorteio.

Prevenimos os nossos presados assinantes e leitores de que as decifrações devem ser enviadas para a Administração do «Povo Algarvio», Rua do Póço do Bispo, n.º 10—Tavira.

Não se aceitam entregues em mão própria.

## 1.ª Adivinha Popular

Uma sala com 12 damas!  
Tem ao centro dois mulatos,  
As damas, todas têm meias!  
Mas nenhuma tem sapatos.

2.ª

Delicada, delicada,  
Delicada no correr;  
Mastiga e deita fora,  
Engulir? Não pode ser.

3.ª

Sou um gigante gigantão!  
Tenho 12 filhos no meu coração  
E de cada filho 30 netos  
Metade brancos e metade pretos.

4.ª

Qual é a fêmea afamada,  
Bem ligeira e decidida,  
Que até mesmo sendo macho  
Será fêmea toda a vida?

5.ª

Tenho uma íntima amiga!  
Com quem eu muito me dou,  
Ela, sem mim não é nada!  
Eu, sem ela, nada sou?

6.ª

E' verde e não é limão!  
E' branco e não é papel!  
Vermelho e não é sangria!  
E' preto e não é carvão!

7.ª

Cinco espadas tem o homem  
E com elas se defende,  
Quando morre não as leva  
Quem cá fica não as vende.

8.ª

Uma mãe com tantos filhos  
Não é para admirar  
Que a mãe esteja sempre aos gritos  
E os filhos sempre a chorar.

9.ª

Fêmea sou de nascimento!  
Macho me querem fazer!  
Hei-de morrer afogado  
P'ra fêmea tornar a ser.

10.ª

Num lugar onde nasci  
E' que desejo morrer!  
E o meu maior amigo  
Nunca me deseja vêr.

11.ª

Somos cinco irmãsinhas!  
Todas muito iguais:  
Uma de nós anda nua  
Para vestir as demais!

12.ª

A's avessas, será nome,  
Facil de adivinhar!  
A's direitas, só à noite;  
Se poderá contemplanr!?

13.ª

Eu nasci dentro de um berço:  
Que ninguém tocar ousava,  
Aquele que lhe mexera  
A pôr-lhe a mão não tornava.  
Nas cidades, vilas e hortas,  
Quando me apanham crescida:  
As mulheres ociosas  
Comigo ganham a vida.  
Tiram-me o fato, ando nua  
Na velhice, ao tempo exposta,  
Quanto mais encarquilhada  
Mais a gente de mim gosta.

14.ª

Mais veloz do que ninguém:  
Sou linda como as estrelas  
De graça, todos me têm  
Sou origem das janelas.

15.ª

Indo por aqui abaixo,  
Deus guarde vossas mercês;  
Levo às costas quem procuro,  
Na barriga quem me fez.

16.ª

Bem poucos me acham no mar,  
Poetas sêr me têm dado?  
Sou nas hortas transplantado  
Pois ando a bailar no ar  
Pois ando a todos pegado.

17.ª

Todos gostam de apalpar-me,  
Mas ninguém inda me achou  
Da tristeza origem sou  
E só pode aniquilar-me,  
O melhor que Deus criou.

18.ª

Sem mim não pode haver Deus,  
Pápa sim, Cardeal, não:  
O Bispo pode ser Bispo  
Mas não pode ser Deão.

19.ª

Sou grande e vaidoso,  
Sou pequeno e melindroso,  
Arrenego de gatos:  
Estou nu e mostro os meus fatos  
Quanto vejo, quanto pinto,  
Falo verdade e não minto.

20.ª

Forma sem ser formada,  
Miga sem ser azeite  
E cria sem ter leite,  
Rouba sem ser vista  
E sob o seu dominio  
Não tem medo á justiça.

21.ª

Tenho armas não de fogo  
Não me servem de proveito,  
Rindo se me abre a boca,  
Lanço o que tenho no peito;  
A dama que de mim sai  
E' mais formosa do que eu,  
Ela vai com quem a leva  
Eu fico com quem me deu.

22.ª

Uma arquinha,  
muito redondinha,  
cheia de comer  
Nem o carpinteiro  
O mais obreiro  
A poderia fazer.

23.ª

A terra é branca,  
A semente é preta,  
Cinco bailarotes  
E uma bailareta.

24.ª

Para andar põem-me capa  
P'ra andar ma mão-de tirar  
Eu não posso andar com capa  
Sem capa não posso andar.

ACABA DE SAIR:

## As populações urbanas e a guerra

pelo

Alferes Miliciano Antero Nobre  
Instrutor do Centro de Instrução de Tavira

Um livro acessível a toda a gente e que a toda a gente é necessário nos tempos que correm, porque compendia e resume

O que toda a gente deve saber de Defesa Passiva

PREÇO 5\$00

Pedidos ao Autor, acompanhados da importância e de 1700 para despesas do correio, para a Rua José Pires Padinha, n.º 40—Tavira.

## PELA CIDADE

**Baile**—Realizou-se na noite do passado dia 18 do corrente, um interessante baile, no Teatro Antonio Pinheiro, desta cidade, promovido por alguns oficiais e alunos do Centro de Instrução de Infantaria e oferecido ás gentis damas de Tavira, como retribuição duma festa que as mesmas senhoras haviam dado em sua honra no Clube de Tavira.

A festa decorreu com todo o brilhantismo, havendo sempre grande animação até altas horas da madrugada.

Ao sr. Tenente-Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, distinto Comandante do Centro de Instrução de Infantaria, a quem agradecemos aam habilidade do convite que nos dirigiu, felicitamos sinceramente pela maneira brilhante como decorreu o baile.

**Nossa Senhora do Livramento**—Com grande pompa, realizou-se ontem, nesta cidade, a tradicional procissão da Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima.

Acompanhou a procissão no seu percurso habitual a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4

## Taxa Militar

São avisados todos os contribuintes da taxa militar de que a mesma é paga poe estampilha fiscal, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do próximo ano de 1943, para o que serão portadores dos respectivos títulos de insenção m/5, apresentando-se no Distrito de recrutamento e Mobilização do seu recenseamento au, se residirem fóra da sua séde, na unidade militar mais próxima ou Câmara Municipal.

Findo o prazo indicado, as taxas serão elevadas ao dobro até 30 de Abril do mesmo ano, aplicando-se o relaxe depois desta data.

Quartel em Faro, 14 de Dezembro de 1942

O Chefe Int.º

João Centeno de Sousa

Major

O proprietário da

Fábrica Nicolau Neves d'Oliveira, Sucr. FIGUEIRA DA FOZ

onde se executa rápida e perfeitamente rodas de leme e toda a espécie de poleame para construção naval, pede-nos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, para transmitirmos aos seus numerosos clientes cumprimentos de Boas Festas e desejos de um Novo Ano cheio de prosperidades.

## Tratamento das doenças do Estomago e Intestinos

Dores, Acidez, Más Digestões  
Úlcera do Estomago e Gastrites

Alivia logo ás primeiras doses que se toma

## FOSFOLACTODIODINA

Preparado pelo Farmaceutico

R. DOS REIS BRANCO

Reg. na D. G. S., Sob o n.º 874

BASE: Bismuto e Caulino

DOSE: Uma colher das de café apoz as refeições, em água morna

S. MARCOS DA SERRA

PORTUGAL

30 anos de experiência sempre com ótimos resultados

Preço: Esc. 14\$00

Envia-se á cobrança sem mais despesas

# AMOR

Cega-me a luz do teu divino olhar,  
emudece-me a voz teu meigo canto!  
Dá-me alegria o teu sentido pranto  
e choro às vezes por te vêr folgar...

De ti distante quanto eu soffro, quanto!  
Junto de ti, porém, vivo a chorar...  
Trago na alma cândido luar,  
trago em meus olhos o teu roseo manto!

Tu és o desalento e és a esperança!  
Tu és a sombra, que jámais se alcança,  
de quem luta p'lo bem e é mal-feitor!

O' luz da minha vida, ó meu sofrer!  
Dize quem és p'ra que eu possa viver!  
—Não sabes quem eu sou? Sou o Amôr!

Alex. Buiça

## Fotografia Colorida

## COLABORAÇÃO

Accurcio Cardoso

**Cópias em papel, por impressão colorida**—No Congresso «Filme e Cór», realizado em Dresden, em principios de Outubro, foram, como ponto principal das conferências sustentadas, feitas declarações interessantes sobre a invenção revolucionária do retrato-papel colorido. Quando a AGFA, no ano de 1934, começou nos seus laboratórios, dirigidos pelo Dr. Wilmanns e Schneider, a elaboração de um novo processo colorido, tarefa da qual ela se incumbiu, abrangeu também a fabricação simples de retratos coloridos em papel. Já em 1937 o Laboratório Central Científico da AGFA era de opinião que, com a solução definitiva do problema colorido, pelo processo Agfacolor, estava atingido o ponto final para toda a fotografia. Assim, o original é substituído pela cópia e esta colorida em papel, é realizado para o fotografo-amador do mesmo modo como o é o filme colorido para o cinema. Sómente a guerra atrazou a aparição do papel Agfacolor nos mercados.

**Impressão, colorida em papel**—A pressuposição para a produção de cópias coloridas é, naturalmente, um negativo colorido segundo o processo Agfacolor, tendo sido provada a sua excelente eficácia. Neste material negativo aparecem as cores complementares. Encarnado, por exemplo, aparece na sua cór complementar verde, azul na amarela, etc. De interesse especial existe a possibilidade de influenciar as cores no papel Agfacolor segundo os desejos de cada um, mediante o uso de filtros. A camada de emulsão dos papeis apresenta, geralmente, a metade da espessura dos filmes. Como é conhecido, as camadas Agfacolor compõem-se de 3 camadas diferentes; a sua espessura é tão reduzida que se tornou bastante difícil a aplicação delas no papel. Da exactidão das camadas depende em alto grau a regularidade dos resultados obtidos, e a tolerância nas espessuras das camadas de emulsão no papel Agfacolor é tão pequena, como até agora nunca se conheceu em produtos fotográficos.

**A fotografia no futuro**—A revelação do papel é feita, como de costume, em pratos, revelando-se primeiro o papel no revelador colorido e aplicando-se-lhe, em seguida, um profuso banho de água. Depois, o papel Agfacolor entra no banho de interrupção por outro banho de água. Depois recebe um banho de branqueamento, nóvamente um banho de água e finalmente um de fixação. Se os primeiros resultados deste feito revolucionário nos domínios da fotografia podem ser mostrados sómente em ocasiões especiais, é porque têm as suas razões unívocas na guerra. Porém, já agora, pode dizer-se que o album fotográfico do futuro não conterà mais o preto-branco, mas sim as mais brilhantes cores; as

E' sempre com a maior satisfação que inserimos um original deste distinto e consagrado jornalista. Os seus artigos, belamente redigidos, são dotados duma dose de filosofia tão agradável, sábio doseamento de espiritalismo e de epicurismo, realçando o lado amêno das coisas, que não se pode fugir ao encanto da sua leitura. Só é pena que não se dedique mais ás lides da imprensa, principalmente da grande imprensa, onde a sua maneira pessoal de escrever lhe daria um lugar muito especial no meio da monotonia que a caracteriza, muito de visinha do lado e de sócio de Academia.

Tambem inicia hoje a sua colaboração o Sr. Luis Bonifácio Antunes, de Lisboa, com larga prática de colaboração nos jornais da capital.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

## Brevemente

# JOTA-BAR

Uma construção baseada em linhas simples mas modernísimas.

Um acontecimento sensacional.

A primeira casa no género architectada toda ela em linhas dinâmicas.

Aparato exuberante, conforto inexcédível.

O maravilhoso conforto que há tanto se reclamava.

## MÉTODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

## SAL

Precisa-se 10 moios sobre vagão ou levantado do local.

Dirigir a Manuel Pires Mateus, Rua Roque Faria 28—Tavira.

lembranças de parentes e amigos, as festas e viagens, enfim, tudo de que gostamos lembrar-nos em tempos vindouros, proporcionará uma nova e dupla alegria.

## CASA CABRITA

O seu proprietário deseja a todos os seus estimados clientes e amigos um Ano Novo repleto de prosperidades.

COMARCA DE TAVIRA

### Anuncio

Faz-se saber que no dia dezasete de Janeiro, próximo por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, vai em segunda praça, a quem mais oferecer acima da quantia de dezoito mil trezentos e dez escudos, metade do seu valor colectavel, um prédio urbano na Rua da Porta Nova, desta cidade, com os números dois, quatro e seis de policia, que consta de altos e baixos com varios compartimentos, quintal e varanda, penhorado aos executados Bernardino Antonio Guerra viuvo, comerciante, residente em Cabela e Maria Bernardina de Jesus Correia Guerra, solteira, maior, domestica, residente nesta cidade, nos autos do processo sumarissimo que em execução de sentença contra eles move José Correia Pontes, solteiro, maior, comerciante, residente em Olhão.

Tavira, 15 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção  
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Direito  
Luiz Pinto

### Tinturaria

#### Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos e peles. Tinge e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

### VENDE-SE

Piano usado. Nesta Redacção se diz.

## VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

### Anúncio

2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 10 de Janeiro de 1943, pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar em primeira praça, a quem mais oferecer acima do seu valor, o direito a uma sexta parte em uma courela de fazenda no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear de regadio e diverso arvoredo, no valor de cento e quarenta e nove escudos e vinte centavos. O direito a arrematar foi penhorado nos autos de execução sumária que Francisco Mendonça Pacheco move contra José Rodrigues e mulher, residentes na freguesia da Luz desta comarca.

Tavira, 15 de Dezembro de 1942

O chefe da 1.<sup>a</sup> secção,  
José Barros Rebelo Neves

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Luiz Pinto

## SE TEM

Barco de carga ou pesqueiro, conservas ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para

Apartado 640-LISBOA

Só se atende produtores ou os donos das mercadorias.

### Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

## Pela Provincia

Gastro Marim

Está a findar o ano da graça de 1942 que nos lega como recordação uma série de roubos praticados não só na capital do distrito, mas tambem por aqui aonde anteriormente se podia dormir de portas abertas.

Começou o ensaio pelo roubo numa adegã, partindo-se-lhe as trancas de ferro. Depois foi-se a Tavira e arrombou-se um cofre de onde se retirou 16.000\$. A seguir roubou-se o cofre do Grémio da Lavoura dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio de onde se retirou 1.100.000\$. A seguir foi-se ao cofre do industrial de Vila Real de Santo Antonio sr. João Batista Brito e levou-se-lhe o cofre para a mata dos pinheiros e aí foi arrombado, levando-se-lhe 10.000.000\$.

Chega de Lisboa um Agente da P. I. C. e imediatamente descobre uma quadrilha, prendendo um português e escapando-se os restantes para Sevilha. O português contou tudo e ainda o que tinham planeado para a seguir ser executado. O certo é que a gatunagem ainda não acabou e que os roubos continuam e alem de continuarem muitos outros estão em projecto no dizer dum fiel gatuno que vaticina grandes cometimentos até ao fim do corrente e por todo o mês de Janeiro.

Na rua Direita da Ribeira vivem umas pobres senhoras junto dum armazem que foi fábrica de conservas de peixe e aonde existem ainda varios utensilios. Pois os meliantes entram por ali dentro, mesmo de dia e levam o que encontram á mão, amedrontando, previamente, as senhoras do prédio, com o fim de que as mesmas os deixem á vontade. E isto succede todos os dias e todas as noites.

Estaremos na Calábria?! Bom será que a autoridade administrativa os tome á sua conta, mandando-os para onde não façam perca nem dano.

As sementeiras estão atrazadissimas devido á abundância das chuvas.

Encontra-se nesta vila a passar as festas com seus irmãos o reverendo João Vicente Araujo, grande orador sagrado e irmão do rev. desta vila Padre Vicente Araujo.—E.

### Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo 93.<sup>o</sup> relativo a Dezembro de 1942, desta importante obra cultural. Fecha assim o ano de triunfos com chave de ouro.

Este fascículo cujo número de páginas foi aumentado em relação ao normal, inclui três belas estampas documentais e uma colaboração superior, em que se destacam os artigos relativos a *Desconto, Desembarque, Desenho, Desenhos-animados, Desenvolvimento, Deserto, Desfolhada, Desinfecção, Desmagnetização*, etc., etc. São colaboradores efectivos deste fascículo individualidades como os professores Charles Lepierre, Ferreira de Mira, Luiz de Pina, Cunha Gonçalves, Vitor Fontes, João de Vasconcelos, Azevedo Gomes, Carrington da Costa, etc.; os doutores Manuel Valadares, Salazar Carreira, Bernardino Pinho, Barros Bernardo, Claudio Basto, Dias Amado, Gustavo de Freitas, etc., e ainda o pintor e professor Martins Barata, o maestro Lopes Graça, Antonio Sérgio, Augusto Casimiro, Engenheiro J. E. Segurado, o erudito Guimarães Daupias, Tenente-Coronel Raul Rato, Fernando Garcia, Contra-Almirante Correia Pereira, Ratael Ferreira, etc., etc.

Não são nunca demasiados os louvores aos editores, directores e colaboradores desta obra gigantesca, pois que o seu esforço de todos merece gratidão já que é um esforço patriótico e dignificante, esforço que coloca Portugal num logar invejável sabido que esta «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» é a mais actualizada e desenvolvida de quantas se têm publicado modernamente nos grandes países do Mundo, superando-as em muito apesar de todas elas terem sido pródigamente estipendiadas pelos respectivos governos e a nossa ser apenas, produto do esforço de alguns e viver do felizmente caloroso acolhimento que tem da parte dos portugueses.

### RAPAZ

De 12 a 14 anos, que saiba ler e escrever precisa-se. Nesta Redacção se informa

## Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Tavira

Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos desta Caixa, convoco a assembleia geral ordinaria, para o dia 11 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, e não havendo numero legal de socios, para a assembleia funcionar, fica a mesma convocada para o dia 19 do referido mês e á mesma hora sem outro aviso.

Assuntos a tratar:

Apresentação de contas pela Direcção, eleição de novos corpos gerentes para o exercicio de 1943, e qualquer outro assunto de interesse colectivo.

Apreciação da acta de inspecção de 19 de Agosto do corrente ano, na parte que diz respeito aos vencimentos do encaregado da escrita.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Tavira, 27 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral

José Martins Junior

### Das duas... uma

Se tem a pretensão de ser uma boa dona de casa faça as suas compras na

### COMPETIDORA

DE JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

onde V. Ex.<sup>a</sup> encontrará o maior sortido de

Lanificios para Fatos, Gabardines, Sobretudos, etc.

Completo sortido de Algodões e Chapelaria.

Acaba de chegar para esta casa já confeccionado um enorme sortido de **Capas Alentejanas, Sobretudos e Samarras** cujos se vendem por preços baratissimos.

Adquirir artigos nesta casa é poupar e concorrer para a economia das vossas casas.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TBL. 57

F A R O

### GAZOGENIOS GAZ-ALGARVE

O unico no Algarve registado e aprovado pelo I. P. C.

Construcções e montagens em autos ligeiros e pesados nas oficinas de Diogo Filipe Franco e Virgilio Santana.

Séde: Loulé—Sucursal: Tavira.

## Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.<sup>a</sup> deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Assinal o "Povo Algarvio"

## LANIFICIOS

Se V. Ex.<sup>a</sup> deseja comprar um fato, sobretudo, gabardine, casaco ou vestido não esqueça que quem melhor o pode servir e muito mais barato é a casa

### J. MATOS SIMÃO

Castelo-Branco—Santarem

Travessa da Graça n.º 7

Vendas a pronto e a prestações

Representante em TAVIRA

FRANCISCO ANTONIO PADINHA RAIMUNDO

RUA POÇO DO BISPO 10

# EDITAL

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Tavira.*

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro teem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

## Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

I.º—São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da Freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de qualquer exame publico, feita perante a citada comissão;

b)—Por requerimento escrito, e assinado pelo proprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA—A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços publicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º—Não podem ser inscritos:

I—Os que que receberem algum subsidio da assistência publica ou da beneficencia particular especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV—Os notóriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo regedor, presidente da Junta e por um

delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º—Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados á porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a)—Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b)—Inscrição dos cidadãos que tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixarem de o ser.

5.º—Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º—Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável, a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sédes das juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1942.

Alfredo Augusto Baptista Peres

## QUADRO DAS OPERAÇÕES DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

a) Seu início—2 de Janeiro;  
b) Afixação dos editais—até cinco dias antes do início das operações;  
c) Offícios com indicações aos presidentes das juntas de freguesia, aos regedores e aos funcionários do registo civil—enviados de forma a serem recebidos até 7 de Janeiro;  
d) Período para os funcionários mencionados na alínea antecedente fornecerem os elementos solicitados—cinquenta e dois ou cinquenta e três dias, desde 9 de Janeiro ao último dia de Fevereiro;  
e) Período para os chefes de repartições e de serviços enviarem as relações dos respectivos funcionários com direito de voto e para os chefes das repartições de finanças retemerem as relações dos cidadãos nas condições do n.º 4.º do artigo 2.º—cinquenta e oito ou cinquenta e nove dias, desde 2 de Janeiro ao último dia de Fevereiro;

f) Período para os cidadãos que se julguem com direito de voto promoverem, perante as comissões eleitorais das freguesias a sua inscrição no recenseamento—setenta e três ou setenta e quatro dias, desde 2 de Janeiro a 15 de Março;

g) Período para as comissões citadas na alínea antecedente entregarem os seus trabalhos—oitenta e três ou oitenta e quatro dias, desde 8 de Janeiro a 31 de Março;

h) Período para os cidadãos e entidades referidas na alínea f) verificarem se estão inscritos e reclamarem, em caso negativo, a sua inscrição junto das comissões concelhias—dez dias, desde 1 a 10 de Abril;

i) Período para a organização do recenseamento pelas comissões referidas na alínea antecedente—trinta dias, desde 11 de Abril a 10 de Maio;

j) Período em que o recenseamento deve estar afixado para efeitos de reclamações—cinco dias, desde 11 a 16 de Maio;

k) Período para a interposição das reclamações—cinco dias, desde 16 a 20 de Maio;

l) Período para os auditores proferirem as sentenças—onze dias, desde 21 a 31 de Maio;

m) Período para as mesmas sentenças serem comunicadas aos funcionários recenseadores—dois dias, desde 1 a 2 de Junho;

n) Período para efectivação das alterações resultantes das sentenças—seis dias, desde 3 a 8 de Junho;

o) Remessa das cópias aos presidentes das câmaras municipais—vinte e dois dias, desde 9 a 30 de Junho;

p) Remessa das cópias à Direcção Geral de Administração Política e Civil e aos governos civis—cinquenta e três dias, desde 9 de Junho a 31 de Julho;

## MODELO PARA O REQUERIMENTO

(Em papel comum)

F... (estado), de... anos de idade... (profissão) residente em..., freguesia de... deste concelho. RESIDINDO NA MESMA FREGUESIA HA MAIS DE SEIS MESES COMO PROVA COM ATESTADO DO REGEDOR QUE JUNTA ou RESIDENTE NA MESMA FREGUESIA DESDE 2 DE JANEIRO DESTE ANO (se fôr funcionário) requer a sua inscrição no recenseamento para a eleição de..., como o fundamento de..., o que tudo prova com os documentos que JUNTA ou EXIBE.

Data, assinatura e autenticação pela comissão recenseadora ou por algum dos seus membros quando o requerimento tenha sido escrito, lido e assinado pelo próprio, perante este ou aquela. Quando a prova de saber ler e escrever seja feita por meio de requerimento autenticado por notário, deve o reconhecimento abranger a letra e assinatura.

NOTAS—Documentos necessários:—certidão de idade ou bilhete de identidade, diploma de qualquer ensino público e atestado de residência,